



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação Ambiental

Sinop, v. 12, n. 2 (31. ed.), p. 429-438, ago./dez. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

RELAÇÕES E MEDIAÇÕES DAS FAMÍLIAS EM TEMPO DE PANDEMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA FASE - I ¹

RELATIONS AND MEDIATIONS OF FAMILIES IN PANDEMIC PERIOD IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION PHASE - I

Raiane Luiza da Silva

RESUMO

Este artigo aborda a importância das relações e mediações das famílias em tempo de pandemia na Educação Infantil na pré-escola fase – I, e tem como objetivo compreender o processo de aprendizagem das crianças no ensino remoto. A pesquisa foi fundamentada teoricamente em Augusto Nivaldo Silva Trivinos, Maria Eulina Pessoa de Carvalho, e Mayara Alves de Castro (e outros). A metodologia baseou-se na abordagem qualitativa, por meio de entrevistas e questionários com cinco famílias da rede municipal de ensino de Sinop, Mato Grosso, no primeiro semestre de 2021. Conclui-se que a participação da família durante o ensino remoto é essencial, entretanto, não substitui a efetividade e qualidade do ambiente escolar.

Palavras-chave: Família e escola. Processo de aprendizagem. Ensino remoto.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **RELAÇÕES E MEDIAÇÕES DAS FAMÍLIAS EM TEMPO DE PANDEMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA FASE – I**, sob a orientação do Dra. Irene Carrillo Romero Beber, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2021/2.

ABSTRACT²

This article addresses the importance of relationships and mediations of families during a pandemic period in Kindergarten in pre-school phase – I, and aims to understand the learning process of children in remote education. The research was theoretically based on Augusto Nivaldo Silva Trivinos, Maria Eulina Pessoa de Carvalho, and Mayara Alves de Castro and others authors. The methodology was based on a qualitative approach, through interviews and questionnaires with five families from the municipal school system in Sinop, Mato Grosso, in the first semester of 2021. It is concluded that the participation of the family during remote education is essential, however, it does not replace the effectiveness and quality of the school environment.

Keywords: Family and school. Learning process. Remote teaching.

Correspondência:

Raiane Luiza da Silva. Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso Brasil.

E-mail: raiane.luiza@unemat.br

Recebido em: 8 de novembro de 2021.

Aprovado em: 29 de novembro de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4543/3072>

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que buscou compreender as relações e mediações das famílias de crianças matriculadas na Educação Infantil, em específico da turma da pré-escola fase – I, com foco voltado para a problematização do processo de aprendizagem das crianças no ensino remoto em tempos de pandemia, buscando compreender os desafios enfrentados pelas famílias no que se refere a educação dos seus filhos.

² Resumo traduzido pela professora Indianara Luzia Peron. Graduada em Licenciatura Plena em Letras - Português/Inglês, pela Unemat/Câmpus de Sinop, 2016.

A relação família e escola se fortaleceu e se tornou fundamental para o desenvolvimento e o sucesso escolar da criança. Nesse sentido, ambas instituições, embora distintas, precisam estar articuladas no processo de formação escolar da criança.

O intuito desta pesquisa partiu da inquietação em relação à necessidade do apoio dos pais na educação dos filhos. A família é considerada como a base da sociedade, sendo a primeira instituição de convivência de um indivíduo. Sendo assim, ela é essencial para o desenvolvimento social e educacional da criança.

Para a obtenção de dados, essa pesquisa constituiu-se de abordagem qualitativa. Considerando o contexto pandêmico, o estudo se deu por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas com as famílias, realizadas por meio do aplicativo *WhatsApp*. Foram elencadas questões a fim de compreender como está ocorrendo o processo de ensino e aprendizagem por meio de aulas remotas em tempos de pandemia. Para tanto, realizamos a pesquisa na escola de Educação Infantil Santo Antônio, da rede municipal da cidade de Sinop, Mato Grosso, no primeiro semestre de 2021.

A instituição foi escolhida diante da inserção no Programa de Residência Pedagógica, na qual já havia sido estabelecida uma interação através da intervenção pedagógica por meio do ensino remoto, na turma de pré-escola fase I, com crianças de 4 a 5 anos de idade do ano letivo de 2020 e 2021.

2 O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei 9394/96 (BRASIL, 1996), a educação infantil é entendida como a primeira etapa da educação, e tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de E, atualmente, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), a criança é considerada um sujeito histórico e de direitos. O primeiro contexto social vivenciado pela criança é a família. As interações e relações sociais no cotidiano constroem sua identidade, autonomia, aprendizagens e ampliam suas potencialidades. Logo, quando a criança inicia a primeira etapa da educação, a escola e família precisam trabalhar em parceria.

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 21), família e escola devem assegurar: “A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização.” Cabe, nesse sentido, considerar a teoria de Carvalho (2004), que se debruça sobre esse assunto.

A educação tem um papel fundamental na produção e reprodução cultural e social e começa no lar/família, lugar da reprodução física e psíquica cotidiana – cuidado do corpo, higiene, alimentação, descanso, afeto –, que constituem as condições básicas de toda a vida social e produtiva. habilidade e valores. (CARVALHO, 2004, p. 47)

Família e escola são instituições interligadas. Dessa forma, o espaço familiar caracteriza-se por dar início a produção e reprodução cultural. A família se torna o primeiro participante ativo na aprendizagem da criança, contribuindo na sua educação e no seu desenvolvimento.

2.1 A AÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

O ensino se modificou em todo o mundo diante do contexto pandêmico. Como medida de enfrentamento, realizou-se o fechamento das escolas. Paula (2021, p. 337), contextualiza que: “Espaços que eram coletivos e pensados para o desenvolvimento integral da criança, como a escola, foram trocados bruscamente por um espaço familiar.” À vista disso, as organizações familiares precisaram passar por ajustes para organizar os novos espaços de ensino e aprendizagem da criança.

Segundo Castro, Vasconcelos e Alves (2020, p. 5), é importante compreender que:

[...] não se trata de uma formalização do fazer pedagógico, e nem que pais e mães transformem-se em pedagogos, mas que no espaço de interação pela internet, a escola e os professores, buscaram intervenções e interações em que possibilitaram encontros e reencontros com o exercício de serem pais. E é neste sentido que falamos em um novo fazer e no estabelecimento de uma nova parceria.

Para a nova situação do processo de aprendizagem na pandemia, é necessário pensar em todos os agentes ativos, sendo criança, escola e família. As

rotinas escolares se modificaram e a aprendizagem nesse contexto ocorre no ambiente em que a criança está inserida.

3 METODOLOGIA E RESULTADOS DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa, a abordagem utilizada foi de cunho qualitativo. Nesse sentido, a proposta metodológica qualitativa se estrutura a fim de analisar, interpretar, observar e descrever a situação almejada. De acordo com Triviños (1987), a perspectiva da pesquisa qualitativa se entrelaça ao sentido desse trabalho, na qual é caracterizada como:

A pesquisa qualitativa de tipo histórico-estrutural, dialética parte também da descrição que intenta captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência. Busca, porém, as causas da existência de lei procurando explicar sua origem, suas relações, suas mudanças e se esforça por intuir as consequências que terão para a vida humana (TRIVIÑOS, 1987, p. 129).

Realizamos a pesquisa com famílias que tem seus filhos matriculados na escola de Educação Infantil Santo Antônio, da rede municipal da cidade de Sinop, Mato Grosso. Para a realização da coleta de dados, elaboramos entrevistas e questionários, as quais foram realizadas no primeiro semestre de 2021.

A fim de preservar o anonimato dos participantes da pesquisa, as famílias da investigação foram identificadas como: Família I, Família II, Família III, Família IV e Família V.

As organizações familiares precisaram passar por ajustes para organizar os novos espaços de ensino e aprendizagem da criança. Portanto, foram elencadas questões com o objetivo de compreender como está acontecendo o processo de ensino e aprendizagem, no ambiente familiar, através das aulas remotas.

Neste cenário pandêmico, indagamos as famílias a respeito da satisfação do processo de ensino e aprendizagem no ambiente domiciliar, e se caso havia alguma sugestão, e obtivemos as seguintes respostas

(01) Família II: Sim. Quanto a sugestão, percebo que a aula se torna muito mais atraente quando são usados ilustrações, desenhos, personagens, entre outros.

(02) Família I: Sim. Eu acho que mudou pouca coisa. É o mesmo esforço que a professora tem de fazer os vídeos, aulas, tudo mais, eu tenho em casa de ajudar ela a compreender, fazer e explicar. Então, tá tudo bem tranquilo.

(03) Família II: Não. Embora os professores tenham reformulado suas práticas de ensino aprendizagem, criando diversas metodologias de ensino, visando atingir os melhores desempenhos no ensino remoto ou a distância, considero que o ambiente escolar é essencial para desenvolver diferentes habilidades nos alunos.

Portanto, essa questão nos oferece uma visão ampla de como a escola é necessária para desenvolvimento de atividades pedagógicas no âmbito da Educação Infantil e de como as famílias abordam o ensino remoto. As famílias oportunizam aprendizagens desde o nascimento da criança através do cotidiano, pelas interações, valores, hábitos e etc., mas a escola é fundamental para a criança.

De acordo com Santos (2020, p. 13-14):

Apesar dos esforços das redes de ensino em dar continuidade às atividades escolares, no sentido de garantir os direitos das crianças em tempos de isolamento social, bem como caminhos para alinhá-los às determinações de políticas, estudos apontam essa modalidade de ensino inadequada para as crianças pequenas. Reconhece-se que os pais não são professores, não são formados e não foram consultados, muito menos preparados para lidar com essa situação.

Ao perguntarmos sobre as dificuldades encontradas para ensinar as crianças no ensino remoto, algumas disseram que o tempo e paciência são as maiores dificuldades e também pontuaram a dificuldade no processo de ensinar.

(04) Família I: Acredito que nós, mães, temos menos paciência de ensinar as crianças do que as professoras na escola. Mas fora isso é tudo bem tranquilo. Eu falo pela minha filha que ela é bem tranquila, bem desenvolvida. Então, ela não me dá trabalho nesse lado assim, é bem tranquilo.

(05) Família II: Manter a concentração das crianças. Consegui manter a organização e disciplina na hora das atividades.

(06) Família IV: São as atividades que são diárias não tenho tempo.

As famílias, no processo de ensino e aprendizagem em tempos de aulas remotas, são pessoas importantes para educação da criança. Nesse sentido, ao perguntamos aos participantes qual é o papel dos pais ou responsáveis no processo de ensino e aprendizagem da criança, elas responderam que:

(07) Família I: Acredito que tá junto, sendo aula online ou presencial, tá sempre junta ali, auxiliando, ajudando, procurando ver o que o filho aprendeu. Procurando ajudar nas atividades de casa, acho que esse é o papel dos pais. É estar ajudando e auxiliando.

(08) Família II: Os pais são responsáveis por orientar e educar os seus filhos. Cabendo a eles direcionar, instruir e enaltecer a importância do ensino e de uma educação de qualidade.

(09) Família V: Em casa, os pais, a família tem que continuar foi o que está sendo apreendido na escola, assim como na escola, também tem que ter a continuação do que está sendo ensinado em casa. A questão da educação, é respeito.

Para finalizar, perguntamos, na concepção das famílias, se houve, por meio das atividades desenvolvidas no ambiente domiciliar e ensino remoto, evolução no aprendizado da criança. As famílias responderam:

(10) Família I: Sim. A minha filha, aprendeu bastante coisa, mesmo não, não indo presencial, porque ela não tá indo presencial, mas, ela é muito inteligente. Então, aprendeu bastante coisa, e sempre fico aqui ensinando ela, a gente sempre tá vendo e revendo as atividades. Então, tipo, ajude bastante.

(11) Família II: Sim. Ela evoluiu muito, entretanto, percebo que o melhor desenvolvimento dela se dá quando ela retorna das aulas presenciais, ela chega muito empolgada, contando tudo que aprendeu e aconteceu na escola.

(12) Família V: Sim. Independente do lugar, a aprendizagem ela acontece, mas assim, não da mesma forma, nem da mesma proporção que iria acontecer da sala de aula. Mas acontece, acontece sim, a criança, ela se desenvolveu, ela se desenvolve em casa também. A gente viu alguma e percebeu nele uma evolução. Mas agora que ele tá pra escola, mesmo que seja só apenas dois dias, ele tá melhorando cada dia mais.

Portanto, ao analisar as respostas, compreendemos que o processo de ensino e aprendizagem tem sido desafiador para as famílias. As dificuldades enfrentadas por cada realidade familiar são perceptíveis e compreensíveis para o momento que estamos vivendo. Vale ressaltar que educação ocorre independente do lugar, mas a instituição escolar tem a possibilidade de oferecer o desenvolvimento integral da criança.

Segundo Silva (2011, p. 244):

É na instituição de Educação Infantil que a criança amplia as possibilidades de interagir com diversos pares: com crianças de diversas idades e com adultos. Mesmo sendo possível em outros espaços sociais, é no ambiente escolar que a intencionalidade do educador para desenvolver a criança é concretizada, sendo então, o espaço onde os direitos de aprendizagens são garantidos.

O processo de ensino e aprendizagem vem ocorrendo como as famílias relataram. Todas convergem no sentido de que foi possível realizar o ensino remoto apesar de todas as dificuldades, mas que preferencialmente as crianças aprenderiam mais no ambiente escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa procurou analisar importância das relações e mediações das famílias em tempo de pandemia na Educação Infantil na pré-escola fase – I. E, teve como objetivo compreender o processo de aprendizagem das crianças no ensino remoto, e os desafios enfrentados pelas famílias no que se refere a educação dos seus filhos.

A pesquisa evidenciou o quão necessário é a parceria entre família e escola.

Juntas agregam experiências e saberes que contribuem para o processo de aprendizagem das crianças na educação infantil. Diante do contexto pandêmico, as organizações familiares precisaram se reorganizar para atender as novas demandas escolares e tecnológicas, visando garantir o direito da criança a educação.

Através do levantamento bibliográfico, pode-se perceber a necessidade de se pensar em todos os envolvidos no processo de aprendizagem. De acordo com Paula (2021, p. 338), “Os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança vão depender do sucesso dessa parceria família/escola, criando laços de afeto e amizade, com foco no que é melhor para a criança [...]”.

Considerando a análise dados por meio das entrevistas e questionários, foi ressaltado que cada família possui um contexto social e educacional diferente, o qual teve de ser adequado para atender as demandas advindas da escola.

Ficou evidente, por meio das narrativas, que, dentre as possibilidades, houve a participação dos alunos nas aulas remotas e houve o acompanhamento e suas respectivas famílias nessas atividades letivas, mas, essas não substituem o ensino formal no espaço de educação infantil. A organização, o tempo, o ato de ensinar e a falta da prática pedagógica, juntamente com a ludicidade, foram as principais dificuldades apresentadas pelas famílias neste estudo, mas é importante ressaltar que não se espera transformar as famílias em educadoras, e sim, garantir a parceria entre a família e escola no desenvolvimento da criança durante o contexto de ensino remoto.

Por meio da modalidade do ensino remoto, garantiu-se a continuidade das atividades escolares e, nessa conjuntura, ressignificaram-se saberes e relações. Nesse sentido, as famílias se tornaram mediadoras do processo de ensino e aprendizagem por meio de diálogos, acolhimento e afetividade.

Observei, contudo, por meio da inserção no programa Residência Pedagógica, que entender o contexto familiar possibilitou a instituição e professores a se readequarem a fim de suprir as necessidades da educação. Formações, encontros e troca de saberes contribuiriam para o pensar a atual prática pedagógica.

O ensino remoto é um ato inovador diante do enfrentamento da pandemia. A sociedade e a educação precisaram refletir sobre as práticas educacionais, sociais e o uso da tecnologia, Assim, é possível afirmar que esse contexto deixará marcas significativas no processo de ensino e aprendizagem. Mesmo após a retomada das

aulas presencias os olhares e percepções para com as crianças da educação infantil não será como antes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996:** estabelece as diretrizes e bases de educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 out. 2021.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Modos de educação, gênero e relações escola-família. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004.

CASTRO, Mayara Alves de; VASCONCELOS, José Geraldo; ALVES, Maria Marly. Estamos em casa!: narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia. **Rev. Pemo,** Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3716/3283>. Acesso em: 20 jul. 2021.

PAULA, Selvita Maria de. Reflexões sobre educação infantil em tempos de pandemia do covid-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências E Educação,** v. 7, n. 3, p. 336-343. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i3.779>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SANTOS, Marcia Pires dos. Os desafios da educação infantil no contexto da pandemia covid 19. *In:* INTEGRAEAD 2020: EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA A APRENDIZAGEM, v. 2, n. 1, Campo Grande, MS. **[Anais...]**. Campo Grande: UCDB; 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11940>. Acesso em: 22 jul. 2021.

SILVA. Américo Junior da. VIEIRA, André Ricardo Lucas. SOUZA, Ilvanete dos Santos de. (org.). **Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2.** Ponta Grossa: Atena, 2011. ISBN 978-65-5983-166-1. Disponível em: <https://sistema.atenaeditora.com.br/index.php/admin/api/artigoPDF/50691>. Acesso em: 22 jul. 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.